15.º Ano — Sabado, 11 de Março de 1922 — N.º 716

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
—AVEIRO—

O CÊRCO

Continua a concentração de tropas á roda de Lisboa. Para quê? Que terá em vista o govêrno com essa dispendiosa medida se o problema da ordem publica anda de tal maneira cumplicado que dificilmente póde ser encontrado quem o resolva nas condições?

O sr. Antonio Maria da Silva tem um plano, diz-se. Esse plano, todavia, calcula-se que falhe. E falha porque o sr. Antonio Maria da Silva carece de autoridade para o executar. E falha porque ao partido democratico, donde tem saído quasi todas as revoluções, lhe faltam os elementos indispensaveis para se impor tal a debandada que nele se operou nos ultimos tempos, taes as divergencias que lavram no seu seio e em sordina se vão multiplicando a pontos de ninguem se entender como era indispensavel e os legitimos interesses da nação exigiam que se fizesse.

Para quê, pois, acumular tropas e mais tropas, sem proveito, visto a chave do grande problema não se encontrar nas mãos do exercito, mas sim nos intuitos com que os republicanos servem o regimen?

Convençâmo-nos duma coisa: todo o mal de que estâmos sofrendo e comnosco o país inteiro, a Patria em que tanto falam os politicos de pacotilha, provém exclusivamente das divergencias dos dirigentes, das turras dos partidos, do sectarismo das seitas e se nos permitem que digâmos tudo então lá vai o resto—da imoralidade que tem presidido á administração dos bens do Estado.

A Republica, proclamam os adversarios, não passa dum verdadeiro conto do vigario. Realmente assim parece. Desde que nela se integraram os monarquicos com todos os seus vicios, os seus defeitos e as suas más qualidades; desde que o Terreiro do Paço se transformou em coelheira dos que só a servem por interesse e desde que republicanos ha que tudo aceitam com indiferença, solidarisando-se com a escumalha capaz de toda a sorte de indignidades, de todos os atentados á lei e aos puros principios da Democracia, a Republica não podia nem é o que devia ser. No entretanto aguenta-se. E salvar-se-á se, uma vez penitenciados dos seus erros, os republicanos antigos voltarem a dar-se as mãos para, de acordo, se lançarem no trabalho util, dissensando o concurso das baionetas em que desgraçadamente se teem firmado os sucessos politicos dos ultimos tempos.

A pena de morte

Em Inglaterra foi regeitada na Câmara dos Comuns uma moção em que se pedia a abolição da pena de morte, por 234 votos contra 86. Entre nós apenas porque um deputado pensa no seu restabelecimento para a punição de crimes como, por exemplo, os praticados em 19 de Outubro, quasi que arde Troia.

Coisas do mundo, que, decididamente, nãa se chega a entender...

Uma estreia

O correspondente de Lisboa para o Jornal de Noticias, *do Porto, aludindo á estreia do deputado aveirense Jaime Duarte Silva na respectiva câmara concretisa-a nos seguintes termos:* Verbosidade. Rabulice de advogado. Gestos sugestivos. Temos homem...

Pudéra! Se nunca demonstrou, pelo menos que nós saibâmos, ser outra coisa...

A *autoridade moral* **nada mais é do que a coêrencia entre o pensamento e a acção, pois pensar uma coisa e fazer outra póde ser comodo, mas é torpe.**

Trindade Coelho

UMA EXAUTORAÇÃO

Vieram a publico umas cartas em que claramente se evidencia a interferencia directa do antigo deputado democratico e atual governador civil de Aveiro, dr. Antonio da Costa Ferreira, em negocios de açucar, milho e outros artigos, dos quaes auferiu importantes lucros, segundo consta, colocando-se a par dos que mais desalmadamente contribuiram para o agravamento da vida durante os calamitosos tempos da guerra.

O caso produziu sensação, perguntando toda a gente limpa se é possivel continuar á frente do distrito um homem que, inclusivamente, levava o papel timbrado da Câmara para escrever em casa, um homem que se tornou moralmente incompativel com a sociedade que o está julgando pela sua abominavel conduta e de quem nada ha a esperar depois da descoberta feita pelo dr. Lucio Vidal das negociatas interesseiras e a que se envolveu com manifesto desprestigio para si, para as instituições e para o circulo de Aveiro, de que se dizia representante.

Quanto a nós, o sr. dr. Costa Ferreira, que é um *adesivo* republicano egual a tantos outros que só teem servido para comprometer o regimen, nem mais um minuto devia ocupar o logar em que se encontra investido pelo atual govêrno. Porêm, como a moralidade neste país chegou á ultima degradação, não tenham receio que o medico de Oliveira do Bairro nos deixe lá por que houve um irreverente que lhe poz a caréca á mostra. Não. Isso até lhe vai servir de minas por ser um caso de *perseguição acintosa* feita pelos *regio-nalistas* aos *autenticos* e *indefectiveis* por ele simbolisados como a grandêsa maxima da *alma popular!*

INICIATIVAS UTEIS

Respondendo a um inquerito sobre os problemas regionaes

O correspondente regionalista do conceituado diario de Lisboa, *A Patria*, descreteando sobre as legitimas necessidades que mais interessam a Aveiro e seus contornos, escreve no numero de terça-feira daquele nosso esclarecido colega as seguintes linhas, que pedimos licença para arquivar, perfilhando-as inteiramente:

Não houve ainda, no jornalismo, quem melhor soubesse compreender a sua alta missão, do que *A Patria!* E' que o sr. dr. Nuno Simões, ajudado por um corpo de redacção da maior competencia, conseguiu dar ao seu jornal uma feição caracteristica e subidamente simpatica, porque a par da essencia de um primoroso diario politico, criou secções do mais desvelado interesse para os progressos do pais, inqueritos e iniciativas carinhosas para o desenvolvimento do modo de ser das *Terras de Portugal.*

Honra lhe seja!

E' como que um incitamento, e assim vamos aproveitar o ensejo para, da obscuridade do nosso cantinho, coordenar, embora mal, algumas linhas sobre as necessidades desta região, comquanto não falte quem muito melhor o possa fazer

E' formosissima esta terra, porque tem encantos naturai-, como talvez, nenhuma outra de Portugal, o que a faz ser bastante visitada. E' uma terra de *tourismo*, que se tornará ainda mais recomendavel pelas obras de iniciativa do infatigavel presidente da Camara, sr. dr. Lourenço Peixinho—a soberba avenida entre a estação e a cidade, e o belo parque junto ao jardim publico—e ainda, pelos importantes melhoramentos que a Junta Autonoma da Barra e Ria de Aveiro, de que fazem parte os mais apaixonados regionalistas, vae empreender. Emquanto, pois, não consigo oportunidade para ouvir quem mais de direito e competencia possa espraiar-se sobre as necessidades da região, vamos faze-lo, referindo o que ocorre mais de pronto, e, quanto possivel, pela ordem das bases do inquerito:

Vias ferreas a construir: Seria duma incontestavel vantagem, para os povos desta região, levar a efeito o prolongamento do caminho de ferro do Vale do Vouga atè Cantanhede, a ligar com a linha da Beira Alta. E' uma justa aspiração em que muito se tem falado, como certa, porque, ao que se diz a propria Companhia, pensou em tempo, executá-la.

Serviços ferroviarios: De ha muito, e bastantes vezes se tem reclamado pelo estabelecimento dum *tramways* entre Aveiro e Coimbra, pois que dando-se entre as duas cidades um grande movimento, resoltaria para os interesses e comodidades de toda esta região uma consideravel vantagem.

Horarios mais convenientes: Nota-se que na passagem aqui dos comboios para o norte, da parte da manhã, ha uma grande proximidade na sua sucessão, pois que desde as 5,40 até ás 8, ha tres comboios, e depois até à noite, a não ser o rapido, não ha mais nenhum. Dantes, bons tempos, havia um comboio que passava aqui cerca das 10 horas da manhã, e que era muito frequentado e com razão, porque satisfazia cabalmente ás principais necessidades dos viajantes, sem obrigar ás incomodas madrugadas.

Viação ordinaria, estradas a reparar: Nesta parte teriamos muito que pedir, porque quasi todas as estradas estão intransitaveis, sendo, segundo me informam, a que vai daqui á Mealhada, aquela que se encontra em peores condições.

Questões de ensino. De que escolas carece a região: Pela sua alta função e aproveitamento está indicado e assente, como indispensavel, a transformação da Escola Industrial «Fernando Caldeira» em escola de artes e oficios, concursos de habilitação para guarda-livros e pilotagem. Já houve, ha anos, o curso elementar de comercio, que habilitou bastantes rapazes em escrituração, e tão bem, que quasi todos obtiveram optimas colocações; mas acabou, e agora ás instancias superiores pouco se lhe dá.

Rios e portos: O porto de Aveiro, que, por emquanto, apenas permite o acesso a navios de mediana tonelagem, é um dos mais valiosos e importantes assuntos de que se ocupa a Junta Autonoma, e estamos certos que o seu grande amor pela região, ha-de dar-lhe, como se fosse uma poderosa alavanca, a energia e o saber necessarios, para vencer todos os obstaculos.

Abrir o porto de Aveiro á grande navegação, é consumarem-se as mais gratas aspirações, o sonho mais querido dos seus habitantes.

Fica assim resolvido um dos mais importantes problemas regionais, que a par da sua acção fomentadora para o seu vasto comercio e valiosas industrias, vai trazer, pelas consequentes obras na Ria, um embelezamento inconfundivel, que dará á cidade mais direito ao seu velho cognome de *Veneza Portuguesa.*

F. G.

Films...

D. Afonso

Vieram para Portugal e acham-se depositados no Panteon de S. Vicente os despojos funebres do tio do ex-rei D. Manuel a quem a morte surpreendeu no exilio. Ao pedido da viuva condescendeu o regimen na entrada do corpo inanimado desse membro da familia Bragança no que apenas demonstrou um espirito de tolerancia tão nobre que, estamos por certos, nem os mais ferrenhos monarquicos o deixarão de reconhecer como tal.

E se os proficionaes da desordem, os agitadores encartados juntamente com os politicos, que vivem da imoralidade, se convencessem de que isto tem de entrar nos eixos, não lhes sendo licito crear mais embaraços á Republica, alguem duvidará da enorme vantagem que isso traria ao país?

Ha gente que ou está céga ou anda maluca. Pois é tempo de a chamar á realidade das coisas, fazendo-lhe ver o perigo dos excessos que comete.

Ver e compreender.

Paciencia, amor!

A nodoa aviltante, *ficou. A comissão verificadora de poderes não fez desaparecer a* mancha *e por isso o nosso André tanto valeu aderir aos democraticos da Vera Cruz como não. Que pena deixarem-no fóra de S. Bento! A coisa estava tão bem preparada que até já os* do Camaleão *diziam que os* conspicuos regio-nalistas—*republicanos, eles—andavam* com a macáca toda. *Mas o que se viu? Viu-se que nem os que* souberam fazer valer os seus direitos, *nem a comissão encarregada de tirar* a nodoa, *nem o Emilio Firmino com os seus desejos nada conseguiram e esta* pobre terra *lá fica sem o André na câmara!*

Que grandissima macacôa!!!

Bombas

Elas aí estão outra vez a estalar nas duas capitais onde o operariado se pretende impor devido á sua organisação. E—caso curioso—os jornais da grei. longe de se insurgirem contra esses barbaros atentados, guardam os protestos todos unicamente para a pena de morte, que nem á mão de Deus-padre admitem!

Quer dizer: aos tribunais, essa prerogativa, deve lhes ser vedada; mas nas alfurjas lavram se sentenças mil vezes mais abominaveis sem que todavia mereçam reparos correspondentes á infamia que representam.

Raio de coerencia!

SEMPRE BOTA

Na *Nota politica* inserta no *Mundo* de segunda-feira, lê-se:

O sr. dr. Barbosa de Magalhães abandonou temporariamente a pasta dos negocios estrangeiros, confiando-a ao sr. ministro da marinha. Não se trata de nenhum caso de força maior, de nenhuma doença grave e repentina, porque felizmente o sr. ministro dos estrangeiros, e com isso nos regosijamos, gosa de excelente saude. O motivo do seu impedimento é ser o sr. dr. Barbosa de Magalhães um dos advogados no processo crime de Serrazes

Julgamos que o sr. ministro dos estrangeiros, ao ser convidado a gerir a sua pasta, devia ter pesado os inconvenientes que esse facto poderia trazer aos seus interesses particulares e teudo julgado incomportavel o sacrificio de ordem economica que a sua nomeação implicaria, ter declinado o convite. O que se não compreende é que, sem deixar de ser o ministro, vá para um tribunal como advogado, pondo ao serviço dos interesses particulares duma causa crime o prestigio duma posição que só lhe foi confiada para nela servir os interesses gerais do pais.

Apesar da muita consideração que temos pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, que certamente não reflectiu sobre a sua atitude, não podemos deixar de fazer este reparo. A pasta do ministerio dos estrangeiros não pode estar á mercê da contingencia das ocupações profissionais do sr. dr. Barbosa de Magalhães. A menos que o sr. ministro dos estrangeiros por falta dum plano de gerencia da mesma pasta, o que não queremos acreditar, julgue que pode ser facilmente substituido, caso este em que era ainda preferivel o demitir-se e não fazer-se substituir interinamente.

Por outras palavras isto quer apenas dizer que dois proveitos não cabem num saco...

E porque assim se entendeu na casa do Congresso onde a questão foi ventilada, segue-se que o sr. Barbosa de Magalhães teve de engulir tudo quanto á situação lhe proporcionou unica maneira de não ficar lesado nos seus interesses.

Chamem-lhe tolo...

Teatro Aveirense

Nas ultimas tres noites a companhia Maria Matos e Mendonça de Carvalho representou, com geral aplauso, a *Chuva de Filhos*, *Amigo do seu amigo* e *A sombra*, peças de bastante fôlego e de cuja interpretação por parte dos restantes artistas se não póde dizer mal.

...LISBOA DA EXALTAÇÃO

—Da sua Vida, das suas Mulheres e do seu Sol. Um pouco de Homens e Politica . . . .

Como na capital eterna, a vida na capital efémera—capital dum povo com a alma a juros altos e por isso fraudado no capital—é um apolineo sol de ruido e vibratibilidade!

Vive-se aqui a pleno cachão dos sentidos e em todos os sentidos da consciencia: desde os *bas-fonds* dos remotos negrumes morais atè ás espiralancias tupiladas dos extases emotivos. A vida sorve-se numa sêde aflitiva, à pressa, tantalicamente, respira-se por todos os poros da alma—como modernamente a alma è estruturada: com algibeiras insondaveis e duplos forros de treva e peles finas...

Na verdade assim se vive em Lisboa nesta incançada e féerica pulsatibilidade—pelo menos como eu a tenho sentido nestes ultimos dias de apervincada febre *mondaine* em demanda dum S. Graal de Emoção e a transcrevo aqui, nesta hora electrizada da nojte, sentado a uma banca da Iorkina redacção de *O Seculo* a chupar cigarrettes de baunilha com o bom e macerado do Gomes Monteiro—o autor romanesco dos *Lilazes*—que faz a reportagem do dia morto e suportando sob os luaceiros nevróticos da luz, a orgulhosa ironia do monoculo *demodé* de Graça e Cruz.

*
* *

Lisboa, para bem dos olhos dos moços e gloria dos corpos petulantes das mulheres, zomba do cinzento colar de perolas falsas do seu cêrco e diverte-se á farta o melhor que pode, abrindo ao sol, capitosa de graça e tentações, os dentes de oiro da sua alegria fanlhante. O Carnaval passou, maquilhado de humor e pedrarias, aterciepolado de lascivias, ululando por sua frenética borraca de carmim onde se enlaçam os beijos de Arlequim e Pierrete, os ridiculos de 364 dias de ignobil e tadienta dissimilação.

O Carnaval passou—nas ruas, nos salões e na alma de toda a gente. Lisboa despiu-se toda para se vestir de velontines e sentir na frescura da pele a crispação erotica das procuras tacteis e as enervantes pressões da carne alheia, perfumada a violetas... e cinismos.

E eu rio-me da imaginação menina da Provincia que fantasia estampada em fundo vermelho de pagina nihilista, ardendo em sangue e revolta, esta bela e feliz capital que se regala e dorme tranquila sob o olhar hipnotico das estrelas—Columbinas do sonho eterio! Ingenuas lareiras de João Semana...

O Carnaval! Desde a Regaleira aos bailes do S. Luiz e da embaixada do Brazil, do enxame deambrilante das ruas á parada boulevardière da Avenida ás 5 da tarde, o corpo arc-en-cielado das lisboetas tem dado aos nossos olhos o melhor dos seus éspectaculos, no palco deste Carnaval-Chéchè. Como um vinho fulvo, a sua carne ha embriagado os meninos pudicos dos nossos sentidos; e os seus braços nús, a nudez dos seus vestidos e as suas paixões vestidas de nudez—ardentes curvas de volupia hão cinzelado no ar morno do Desejo humano—Pierrot de dôr e sequiosas nostalgias selvagens!

Ora eu adoro o Carnaval—o Carnaval dos outros, o Carnaval das mulheres, está bem de vêr, porque todas as mulheres, desde a que é minha amiga até áquela que eu odeio, põem neste dia ao peito a cançada heraldica do amôr: a Promessa, sinete de lubricia onde passa, em *bâtons* e tatuagens, um lacre roxo de estupro!

*
* *

A' porta do *Metropole*, na indolencia das horas de smartismo, encontrei ha dias a figura engomada de Alvaro Lé—o cantor de Aveiro, que Aveiro não conhece, e que, breve, vai estreiar-se no palco do S. Luiz. Eu sabia isto pelos programas das vitrinas elegantes, e foi com raro prazer que meus olhos o encontraram, alegre por poder dizer ao apreciado artista dessa terrinha de graça e bom sal para os apetites insipidos, toda a peregrina exaltação que tal facto me provocava.

E' certo que Aveiro continuará a fazer sua digestão burguesa na noite cerulada em que Alvaro Lé suba para o reino celestial do Wagner e Berlioy-o-doce; é certo que nenhum nevrosado bairrista deixará a guloseima incipiente dos ovos moles para ir erguer na ogiva das mãos em louvor a tulipa brazonante duma saudação ao conterraneo de esbelta grandeza espiritual que nessa noite conquistará para Aveiro um pergaminho de Beleza imortal. Mas eu quero dizer a Alvaro Lè que no encantamento dessa noite de suas nupcias de arte, do fundo do meu *fauteil* eu erguerei para ele a devoção religiosa do meu espirito felicitando o cantor que é filho da mesma região do meu lar, irmão do mesmo sol e do mesmo oceano, dizendo-lhe ao mesmo tempo:—*Perdão por Aveiro não ter vindo, não estar aqui... mas—sabe?—é que se esqueceu toda a noite a pescar o mexilhão!...*

*
* *

S. Bento dá espectaculos inferiores. Nem arte nem escandalo. Por isso o grande publico lhe volta as costas e prefere as representações das ruas onde agora ha a mesma mis en-scé.e.

O deputado X. dizia-me ha dias, de passagem por esta cidade:—«Nada, não me apanham cá»...! E o seu olhar risonho procurou no espaço a vigiliatura das aguas do norte...

Entre tantos, alguns *pais da patria* conhecidos, do Chi.do ao Martinho, com paragens na *Brazileira* e outros S. Bentos da revolta, vivem a vida da politica com a melhor presença de espirito... e de figura.

Ha pouco dizia-se à porta do *Chave d'Ouro*:—Está incubada para a semana *uma* revolução social!

E acendeu-se um novo cigarro e olhou-se alegremente uma mulher bonita que passava...

Antonio de Cértima

Imprensa

«O Mundo»

Sob a direcção do sr. Urbano Rodrigues reapareceu no domingo, consideravelmente melhorando, o antigo diario republicano da capital, que, sem preocupações de partidarismo, se propõe seguir uma orientação consentania com os interesses do país fazendo ao mesmo tempo a defesa do regim n.

No primeiro numero da nova fase publíca o *Mundo* artigos de varias individualidades em desta que na politica e no jornalismo circunstancia que lhe deve ter grangeado a simpatia daqueles que, como nós, conservam da antiga folha de França Borges as melhores recordações.

Muitas prosperidades.

ANONIMOS

O *Democrata* não publica escritos sem virem devidamente assinados. E' praxe antiga que se não altera e da qual devem tomar conhecimento os que se nos dirigem, para evitarem massadas e despezas superfluas...

Toda a correspondencia dirigida a este jornal deve ser daqui em diante enviada para a Rua Miguel Bombarda, n.º 21.

NECROLOGIA

Faleceu na madrugada de terça feira, vitimado pela tuberculose, o sr. Antonio da Silva Tavares, empregado comercial, sobrinho do nosso amigo Firmino Picado.

Contava 21 anos de edade, sendo, como é facil de calcular, a sua morte muito sentida.

A' familia os nossos pezames.

UMA AUTORIDADE

Com a subida ao poder do govèrno atual deixou de exercer o logar de administrador e comissario de policia o sr. Daniel Alberto Machado, alferes da guarda republicana.

Este cavalheiro, sem filiação partidaria, animado apenas pelo bom desejo de desempenhar as suas funções com toda a justiça, imparcialidade e independencia, satisfez por forma tão completa, que muitos amigos da atual situação opinaram por que ele continuasse á frente do concelho.

Como, porêm, houvesse divergencias o sr. alferes Machado, a quem expozeram o assunto, foi convidado a filiar-se no democratismo, unica maneira de continuar investido do seu cargo, o que aliàs era muito agradavel a todos.

Recusada a filiação o resto estava naturalmente indicado e assim foram pelo sr. Machado abandonadas as suas funções, cujo desempenho, repetimos, pelo criterio, pela lhaneza e pela independencia com que foram executadas, deixaram assinalada inconfundivelmente a sua passagem por o edificio das Carmelitas.

Atendeu sempre as reclamações da imprensa e aqui mais uma vez consignamos os nossos agradecimentos por as atenções que nos dispensou, ouvindo-nos.

O seu ultimo acto, no qual foi dedicadamente auxiliado pelo chefe de esquadra, sr. Vidal, é ainda um reflexo da elevação e filantropia dos seus sentimentos, pois conseguiu que o menor de 12 anos, Ambrosio de Lemos, sem familia, que a policia de Lisboa para cá tinha mandado, fosse entregue ao sr. Armando Ferreira da Costa, que carinhosamente tomou conta do infeliz, amparando-o com humanidade.

Cumprimentando o sr. Daniel Machado, sentimos que não podesse ser mais longa e proveitosa a sua estada no comissariado.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a cónveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

O crime de Serrazes

Está decorrendo no tribunal de Coimbra a discussão da importante causa a que anda ligado o nome do dr. Augusto Malafaia, assassinado tragicamente numa das dependencias da sua propria casa.

Os autores do crime são tambem pessoas categorisadas, correndo varias versões sobre as causas que o determinaram as quaes, por serem extremamente melindrosas nos abstemos de escrever sobre elas.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Central.

Electricidade

Chegaram já os contadores destinados ás casas particulares com instalação da luz electrica e que podem ser adquiridos, conforme o anuncio inserto na secção respectiva, nos escritorios da *Empreza Electro-Oceanica* a quem se deve o util melhoramento.

CORRESPONDENCIAS

Elxo, 7

Realisou-se com grande brilho a festa da Arvore, á qual se associou, pode dizer-se, toda a população desta freguesia.

Os alunos de ambos os sexos, conduzindo a sua bandeira e acompanhados pelos professores, musica e muito povo, sairam da escola indo fazer a plantação das arvores depois do que teve logar a sessão solene, sob a presidencia do sr. Calisto Saldanha secretariado pelas dignas professoras D. Carolina de Melo e D. Benilde Morgado. Varias creanças recitaram poesias entre aplausos, falando tambem o sr. dr. Evaristo Mascarenhas que produziu uma emocionante oração, brilhante na forma e elevada no conceito, enaltecendo a missão do professor para ele profundamente simpatica pelo que representa de educativa para a mocidade das escolas primarias. A explendida oração foi, no final, saudada com geraes aplausos, o mesmo acontecendo á do professor sr. João de Pinho Brandão, que dissertou sobre a alta conveniencia daquelas festas, tecendo merecidos elogios aos seus promotores, entre os quaes figura a Associação da Assistencia Escolar, etc.

Aos que para ela concorreram, engrandecendo-a, o nosso mais vivo aplauso, os nossos mais sinceros parabens.

C.

Esgueira, 7

Uma ausencia forçada por exigencias da vida afastou-me do contacto, para num tão apreciavel, do sr. padre prior e dos seus amigos e eis porque em alguns numeros do Democrata *não teem aparecido as minhas despretenciosas cartas.*

O tufão de 16 de janeiro não me surpreendeu aqui, mas tambem não levou, nos seus arrancos furiosos, nenhuma das varias personalidades que todos nós teriamos a lucrar, vendo-as por o espaço a voar, mesmo sem azas!...

Mas se o tufão não arrebatou nenhuma delas levou muitas telhas, chaminés e—caso unico e fenomenal!—levou, inteirinha, sem falta duma só peça, toda a mobilia do centro republicano da freguesia, que, apezar de fechado voe para dois anos, não aparecendo qualquer porta aberta ou arrombada, nem um movel só, dos muitos que lá existiam dentro, alı existe! O que admira toda a gente é não ter ficado um só vestigio que possa esclarecer a curiosidade indigna sobre as circunstancias em que se realisou este fenomeno, pois entre o mobiliario desaparecido que se compõe de mezas, cadeiras, quadros, etc., ha um bilhar, que tambem se foi inteirinho com tacos, bolas e... tudo!

Este caso tem impressionado profundamente toda a população cá do burgo entre a qual, porêm, segundo corre, um grupo que fazia parte dos associados, teima em querer a explicação do sucedido—scientifica ou juridicamente—para o que, não havendo quem o explique daquela maneira vai apelar para o tribunal a ver se o ilustre *presidente do centro pode esclarecer a maneira como se deu a limpeza verdadeiramente original...*

Escusado será dizer que os juizos, apreciações e boatos são aos centos.

Não querendo dar credito a nenhum deles procurei o sr. prior a quem expuz o motivo da minha visita. O bondoso pastor cruzou as mãos sobre o peito e olhou para o infinito... Eu tambem olhei a ver se distinguia qualquer cousa. Como nada enxergasse, baixei a vista mas o modelar presbitero egualmente havia desaparecido...

Que resultará de tudo isto?

Sempre acontece cada uma!...

C.

Costa do Valado, 2

O carnaval não teve a assinala-lo, entre nós, qualquer nota digna de registo ao contrario da Cinza, que chamou a Aveiro, além de avultado numero de pessoas daqui, muitas outras dos logares circunvisinhos, que passaram aos ranchos, imprimindo, por vezes, uma certa animação á Costa.

C.